

FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ - FACENE/RN

IRES DAYANE DE OLIVEIRA FREITAS

**A MUSICOTERAPIA NO CUIDADO AO PACIENTE INTERNADO EM UNIDADE
HOSPITALAR SOB A ÓTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

MOSSORÓ/RN

2020

IRES DAYANE DE OLIVEIRA FREITAS

**A MUSICOTERAPIA NO CUIDADO AO PACIENTE INTERNADO EM UNIDADE
HOSPITALAR SOB A ÓTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Monografia apresentada à Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN) como exigência total para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Esp.: Ana Beatriz de Oliveira Fernandes.

MOSSORÓ/RN

2020

F866m Freitas, Ires Dayane de Oliveira.

A musicoterapia no cuidado ao paciente internado em unidade hospitalar sob a ótica da equipe de enfermagem / Ires Dayane de Oliveira Freitas. – Mossoró, 2020.

38f. : il.

Orientadora: Prof. Esp. Ana Beatriz de Oliveira Fernandes.

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Nova Esperança de Mossoró.

1. Musicoterapia. 2. Serviço de saúde. 3. Enfermagem. I. Fernandes, Ana Beatriz de Oliveira. II. Título.

CDU 78:616-083

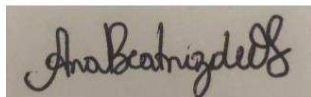
IRES DAYANE DE OLIVEIRA FREITAS

**A MUSICOTERAPIA NO CUIDADO AO PACIENTE INTERNADO EM UNIDADE
HOSPITALAR SOB A ÓTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

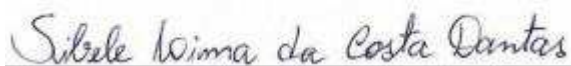
Projeto apresentada à Faculdade Nova Esperança de Mossoró como requisito parcial para a obtenção do grau de enfermeira.

Aprovada em: 09/ 06 / 2020

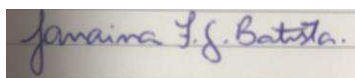
BANCA EXAMINADORA



Profa. Esp.: Ana Beatriz de Oliveira Fernandes
Orientadora



Profa. Dra. Sibeles Lima da Costa Dantas
Membro



Profa. Esp. Janaina Fernandes Gasques Batista
Membro

AGRADECIMENTOS

Com muita fé, consegui concluir essa etapa na minha formação acadêmica. Meu agradecimento em primeiro lugar a Deus, pois sem sua infinita bondade e misericórdia nada disso seria possível.

Agradeço aos meus pais, Prof.^a Iêda Maria de Oliveira e Antônio Reginaldo Fernandes, que nunca mediram esforços para a realização desse sonho, que mesmo diante de muitas dificuldades, abriram mão de muitas coisas para ter o prazer de me ver cursando o curso de Enfermagem. Em meio a tantas coisas, vocês foram meu alicerce, recheado de amor, carinho e compreensão. Devo a vocês a vida e todas as oportunidades que nela tive o prazer de desfrutar, e espero um dia poder lhes retribuir.

Ao meu irmão Iago Daniel de Oliveira, que com muito carinho me deu forças para continuar a minha jornada. À prima querida, Thais Ester, que contribuiu de uma forma ímpar. Aos meus familiares que de forma direta e indireta contribuíram com muito carinho para a minha formação. Obrigada por cada incentivo e orientação, pelas orações em meu favor.

Agradeço a Professora Ana Beatriz de Oliveira Fernandes, grande orientadora. Quero ressaltar a sua importância, tanto como profissional quanto como ser humano maravilhoso que és, na conclusão desse belíssimo trabalho, contribuindo com sua experiência, saber e muita paciência para o resultado. Além disso, tanto tem me inspirado a ser uma ótima profissional. Juntas conseguimos ir além das nossas expectativas.

Agradeço também ao meu namorado Weverton que me estimulou durante esse tempo e as minhas amigas Isabely, Emilly, Alexya, Wiliane Vitoria e Andressa, por todo apoio e cumplicidade. Mesmo quando distantes, estiveram presentes em minha vida tanto amor e carinho, fundamentais para todos os dias.

Com coração apertado agradeço aos meus eternos professores: a minha querida e amada avó Rita Elias, e aos meus tios, Prof.^a Maria Iraides e Francisco Idalecio, por todos os ensinamentos e que foram essenciais para meu crescimento. Vocês são parte dessa vitória.

A jornada não foi fácil, em meio aos dias conturbados, a vontade de vencer os obstáculos e poder praticar o dom de cuidar, foram essenciais para o desfecho dessa grande etapa.

Agradeço a todos que fizeram parte, fazendo com que essa fosse uma das melhores fases da minha vida. Aqui, fica minha eterna gratidão a todos vocês que fizeram parte dessa realização, apenas o começo de um longo caminho a ser trilhado.

“Que todo o meu ser louve ao Senhor, e que eu não esqueça nenhuma das suas bênçãos” Salmos 103:2.

RESUMO

O uso da musicoterapia como uma tecnologia inovadora no tratamento pode trazer benefícios no aspecto emocional, e na condição de saúde. Essa prática é expressiva e utiliza a música e seus elementos como ritmo, melodia, favorecendo o lado emocional resgatando momentos e proporcionando tranquilidade para o paciente de uma forma ampla e diversificada. Essa pesquisa tem como objetivo: descrever os reflexos da musicoterapia no cuidado ao paciente internado sob a ótica da equipe de enfermagem. Trata-se de um estudo narrativo, por meio de uma revisão sistemática realizada entre os meses de abril e maio, a partir da seguinte questão de pesquisa. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com critérios de inclusão artigos a partir do ano de 2015, o texto na Língua Portuguesa, com base na Musicoterapia associada ao Serviço de Saúde e Enfermagem. Para os critérios de exclusão artigos de outro idioma, que não tivesse na base de dados citada, que não se aproximaram do tema proposto. A restrição quanto a temporalidade dos artigos foi dos últimos 5 anos por serem atualizados. Foram selecionados 20 artigos para amostra, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, o que resultou na elaboração de três dimensões temáticas: Eficácia terapêutica da música no cuidado em saúde, Utilização da musicoterapia no ambiente hospitalar, Prática da musicoterapia em saúde mental. O uso da musicoterapia como uma tecnologia inovadora em diversos serviços e ambientes de saúde vem surtindo efeitos positivos no auxílio a pacientes em tratamento de diversas patologias e transtornos mentais. Evidencia-se que o uso da prática da musicoterapia no Brasil vem aumentando ao longo dos anos. A UTI é um ambiente que desperta fragilidade, incapacidade, negação e questionamentos tanto no paciente e em familiares. O uso da musicoterapia como uma tecnologia inovadora no tratamento trazendo benefícios no aspecto emocional, e na condição de saúde. A musicoterapia atua em locais do sistema nervoso, favorecendo assim o uso da mesma na complementação do tratamento de paciente portadores de transtorno mentais em geral. Evidenciando que diversos fatores contribuem para a causa dos diversos transtornos. Observa-se nesse contexto a importância da utilização da prática da musicoterapia nos serviços de saúde, diante de seus benefícios.

Descritores: Musicoterapia. Serviço de saúde. Enfermagem.

ABSTRACT

The use of music therapy as an innovative technology in the treatment can bring benefits in the emotional aspect, and in the health condition. This practice is expressive and uses music and its elements such as rhythm, melody, favoring the emotional side, rescuing moments and providing tranquility for the patient in a wide and diversified way. This research aims to: describe the effects of music therapy in the care of inpatients from the perspective of the nursing team. This is a narrative study, through a systematic review carried out between April and May, based on the following research question. The search was carried out at the Virtual Health Library (VHL) with inclusion criteria for articles from 2015, the text in Portuguese, based on Music Therapy associated with the Health and Nursing Service. For the exclusion criteria, articles in another language, which did not have in the cited database, which did not approach the proposed theme. The restriction regarding the temporality of the articles was of the last 5 years because they were updated. Twenty articles were selected for the sample, after applying the inclusion and exclusion criteria, which resulted in the elaboration of three thematic dimensions: Therapeutic effectiveness of music in health care, Use of music therapy in the hospital environment, Practice of music therapy in mental health. The use of music therapy as an innovative technology in several health services and environments has had positive effects in helping patients in the treatment of various pathologies and mental disorders. It is evident that the use of music therapy practice in Brazil has been increasing over the years. The ICU is an environment that awakens fragility, incapacity, denial and questions both in the patient and in family members. The use of music therapy as an innovative technology in the treatment bringing benefits in the emotional aspect, and in the health condition. Music therapy works in areas of the nervous system, thus favoring its use in complementing the treatment of patients with mental disorders in general. Evidencing that several factors contribute to the cause of the various disorders. In this context, the importance of using the practice of music therapy in health services is observed, in view of its benefits

Descriptor: Music therapy. Health Service. Nursing.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Descrição dos artigos da base de dados da Scielo.....	19
Gráfico 1 – Ano de publicação	29
Gráfico 2 – Revistas que publicaram os artigos analisados	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO	10
1.2 JUSTIFICATIVA	11
1.3 HIPÓTESE	11
1.4 OBJETIVO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 A MUSICOTERAPIA ENQUANTO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR.....	12
2.2 A UTILIZAÇÃO DA MUSICOTERAPIA NO ÂMBITO HOSPITALAR	14
3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	16
3.1 TIPO DE PESQUISA	16
3.2 LOCAL DA PESQUISA	16
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	16
3.3.1 Critérios de seleção da amostra	17
3.4 ANÁLISE DE DADOS	17
3.5 ASPECTOS ÉTICOS	17
4 RESULTADOS	18
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS ANALISADOS	18
5 DISCUSSÃO	29
5.1 EFICÁCIA TERAPÊUTICA DA MÚSICA NO CUIDADO EM SAÚDE	30
5.2 UTILIZAÇÃO DA MUSICOTERAPIA NO AMBIENTE HOSPITALAR	33
5.3 PRÁTICA DA MUSICOTERAPIA EM SAÚDE MENTAL	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

A música vem sendo utilizada desde a Antiguidade e em quase todas as culturas, inclusive antes de Cristo (a. C.), como forma de terapia, bem-estar e cura, de acordo com as crenças e os conhecimentos dos povos daquela época (BRITO; BERGOLD; APARECIDA, 2009).

No surgimento da enfermagem, Florence Nightingale já utilizava, de maneira empírica, a música de modo terapêutico em soldados feridos da I e II Guerra Mundial, na década de 50. Na mesma época, outras duas enfermeiras, Isa Maud Ilsen e Harriet Ayer Seymo, também já utilizavam a prática da música como forma de alívio para dor física e emocional. Assim, a música começou a ser vista como uma prática que pode ser associada ao tratamento de pacientes (CARNEIRO; SILVA, 2013).

Na primeira Conferência Internacional de Assistência Primária em Saúde, que aconteceu em Alma Ata, Rússia, no ano de 1978, ocorreram as primeiras discussões para a implementação da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e das Práticas Integrativas e Complementares (PICs), que posteriormente seriam propagadas em todo o Mundo. No Brasil, foram divulgadas a partir da 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986), ampliando-se ao longo do tempo (EMILIO; JUNIOR, 2016).

A música tem como característica principal o poder de auxiliar no tratamento do paciente e, conseqüentemente, proporcionar a melhoria do seu estado clínico, não só no ato de cuidar, mas promovendo a saúde do indivíduo. (GONZAGA et al, 2017).

As PICs são estratégias de cuidado que visam assistir o paciente como um todo de forma científica, proporcionando ao paciente o uso de um tratamento que funcione de maneira confortável e simples, além de ser aplicado a utilização da música na prática para enfermagem como outra disciplina de ensino e aprendizagem (BERGOOLD;ALVIM,2009).

Musicoterapia é uma prática expressiva que utiliza a música e seus elementos como ritmo, melodia, favorecendo o lado emocional resgatando momentos e proporcionando tranquilidade para o paciente de uma forma ampla e diversificada. Fisicamente, ativa a respiração, audição e tato, a circulação e respiração, a fim de restabelecer necessidades físicas, emocionais e sociais, buscando um melhor tratamento e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida (BRASIL, 2017).

A música vem sendo uma importante ferramenta a ser aplicada como estratégia de cuidado a saúde à pacientes em diferentes situações no ambiente hospitalar. Destacando-se o enfermeiro como profissional capacitado para desempenhar e praticar de forma estratégica a musicoterapia em pacientes, visando um atendimento holístico, promovendo através da música um resgate no aspecto emocional (BRITO; BERGOLD; APARECIDA, 2009).

Para o homem, a música já oferece efeitos que propõe entretenimento. Uma prática que por eles mesmos é aplicada no dia a dia, no entanto, é incomum para esses indivíduos verem a música como método terapêutico e científico, que possa ser usada de maneira profissional tratamento de patologias (UBAM, 2014).

Assim, a musicoterapia destina-se a auxiliar no tratamento dos pacientes, sejam críticos ou não, pela sua condição de ajudar a salvar vidas e proporcionar ao ambiente e para todas as pessoas do setor hospitalar a importância de tal técnica e o fortalecimento da mesma para ser exercida pela classe de enfermagem e complementada nos hospitais (TAETS et al, 2013).

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

As PICS vêm ganhando destaque na atuação clínica e hospitalar complementando-se com os métodos convencionais, dando mais ênfase em métodos naturais para que o organismo do paciente se recupere saudavelmente. (REIS et al, 2018).

A musicoterapia promove ao indivíduo conforto e relaxamento para o corpo e mente, consegue produzir bem estar no tratamento ao paciente hospitalizado (BERGOLD; ALVIM, 2009).

O ambiente da hospitalar já é considerado sobrecarregado, seja pelos procedimentos, pela condição de vida dos pacientes, pela responsabilidade para os profissionais e até mesmo pela dor física e psíquica para os seus clientes. A enfermagem é uma das áreas que mais se preocupam com o bem-estar do paciente e sempre procura inovar e buscar mais conhecimentos que contribuem para a sua atuação.

1.2 JUSTIFICATIVA

O interesse pela pesquisa se deu devido a estudos sobre a influência e a inserção da musicoterapia e a sua importância no auxílio ao tratamento do paciente de forma mais humanizada e dinâmica.

A utilização das PICs vem surtindo efeitos positivos no tratamento ao paciente, tendo em vista que as práticas objetivam utilizar o mecanismo natural, por exemplo, a música para integrar o sistema físico, psicológico e social do paciente de forma mais humanizada.

O tema abordado é de grande relevância para o meio acadêmico, enfatizando a importância e a possibilidade de o enfermeiro utilizar a musicoterapia como uma nova forma de cuidado ao paciente crítico, facilitando a adaptação e aceitação do ambiente e a comunicação entre paciente e equipe de enfermagem.

Será de suma importância para a população que presenciará um atendimento mais humanizado, quanto para a equipe de enfermagem que utilizará a musicoterapia para auxiliar no tratamento de paciente críticos.

1.3 HIPÓTESE

A musicoterapia é uma importante estratégia no cuidado em saúde para os pacientes críticos, utilizando a música como método para auxiliar no tratamento, contudo ainda existem poucos estudos sobre o tema, poucos profissionais que sabem a respeito das PICs e da musicoterapia, desconhecendo assim os seus benefícios no tratamento e na recuperação, bem como se capacitando para utilizar as PICs no tratamento em saúde.

1.4 OBJETIVO

Descrever os reflexos da musicoterapia no cuidado ao paciente internado sob a ótica da equipe de enfermagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A MUSICOTERAPIA ENQUANTO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR

Atualmente, outras estratégias de cuidado vêm sendo aplicadas em diversos ambientes hospitalares, como as PICS, com o objetivo de tornar o cuidado mais humanizado. Entre essas estratégias destaca-se a musicoterapia, prática que tem como objetivo a melhoria do quadro clínico do paciente, diante sua permissão e de seus familiares, através do uso dos sons terapêuticos, sendo inseridos pela equipe de enfermagem (ARNDT et al, 2016).

Após a Segunda Guerra Mundial, a musicoterapia se estabeleceu como ciência, tendo assim sua prática sistematizada, assim se estabeleceu em diferentes campos. Entre os anos 1990 e 2000 autores argumentavam sobre a prática da musicoterapia utilizada no ambiente clínico de acordo com a patologia, prescrevendo o uso da musicoterapia em grupos (ARNDT et al, 2016).

As PICs no SUS vão além do modelo cartesiano, elas têm as características de desenvolver a cura ou aliviar sintomas de patologias através da articulação do ser humano com a natureza (MELO; SANTANA; SANTOS; ALVIM, 2013).

As PICs começaram a serem discutidas na primeira Conferência Internacional de Assistência Primária em Saúde, no final dos anos 1970, por meio da implementação da MTC. No Brasil, as PICS só começaram a ser divulgadas a partir da Oitava Conferência Nacional de Saúde (1986), ampliando-se ao longo do tempo (EMILIO; JUNIOR, 2016).

As PICs foram inseridas no SUS através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), legalizada pela Portaria GM/MS nº 971, de 3 de Maio de 2006. Em 2017, a PNPIC foi atualizada e foram acrescentadas 14 novas práticas de saúde com a publicação da Portaria GM/MS nº 849/2017, dentre elas a musicoterapia (BRASIL, 2018).

Conforme a criação da PNPIC no SUS, visa acolher o paciente de maneira integral, considerando sua singularidade e espaço dentro de uma sociedade, respeitando os fundamentos do SUS. Além de estar inserida de forma legal no tratamento, promoção e prevenção à saúde e recuperação do cliente. A PNPIC é importante nas estratégias por ser inovadora no campo hospitalar e complementa o

tratamento que antes era somente feito em bases do modelo biomédico, contribuindo no bem estar e recuperação do paciente (BRASIL, 2006).

A música é a junção de melodia, ritmo e sons que foram utilizadas por antigas gerações ao longo da história. Entende-se que musicoterapia é um conjunto de interversões que contribuem para a promoção da saúde do paciente por meio da prática da música. Os estímulos musicais proporcionam efeitos terapêuticos nos aspectos sociais, mentais, físicos e cognitivos, podendo alterar a respiração, pressão arterial, frequência cardíaca, favorecendo o relaxamento muscular, redução da dor, tornando a prática essencial para o tratamento físico e mental, diminuindo a ansiedade, medo e estresse, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida (MENDES et al, 2015).

A importância da música em cima dos fatores que predispõe o estresse em ambientes hospitalares permite tanto ao paciente como ao profissional a liberdade de sentir diversas emoções sinônimas de felicidade e relaxamento. Tendo em vista que o estresse é um dos principais componentes associados ao desenvolvimento de diversas alterações orgânicas e que, conseqüentemente, pode prejudicar a saúde do indivíduo (TAETS et al, 2013).

O desencadeamento do estresse passa a ser um fator de desconforto associada à ansiedade, medo, tensão ou até mesmo ameaça de origem interna ou externa que pode ser de origem do paciente, acompanhante e profissional do setor (TAETS et al, 2013).

Observando os sentimentos e emoções pesadas na prática hospitalar ao paciente crítico, a música pode oferecer uma nova estratégia de relaxamento, tendo em vista que a canção está inserida como uma tecnologia leve. Compreendendo a população brasileira, que é um dos países mais musicais, a musicoterapia pode ser considerada como uma terapia natural e ao mesmo tempo inovadora com a facilidade de relacionar-se com as emoções dos pacientes compactuando com a sua personalidade (VALENÇA et al, 2013).

A musicoterapia tem como objetivo desenvolver potenciais e resgatar funcionalidades do indivíduo em busca de uma inclusão intra e interpessoal, melhorando a qualidade de vida. Nessa concepção, estudo relatam os benefícios da música no alívio de cansaço físico e psíquico; diminuição do estresse; manutenção da

saúde mental e suavização da dor, proporcionando tranquilidade e relaxamento no tratamento dos pacientes (ASSIS; et al, 2018).

Com o conhecimento e as inovações de tecnologias aplicadas no campo da saúde, essa deixa de ser vista e estudada apenas pela medicina convencional e passa a ter um olhar mais amplo, considerando as relações do indivíduo com a natureza, em busca da melhora do seu quadro de saúde. Na enfermagem a implementação de tais ações e estratégias terapêuticas é um método no ato de cuidar, articulando dados científicos e comprovados através de vários projetos e evidências relacionadas às PICS (VALENÇA et al, 2013).

Considerando a legalização da Portaria Nº 274/GS, de 27 de junho de 2011 no Estado do Rio Grande do Norte, aprova a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares (PEPIC) no Sistema Único de Saúde do RN, incluindo algumas práticas integrativas e complementares, sendo elas: Medicina Tradicional Chinesa – Acupuntura; Homeopatia; Plantas Medicinais e Fitoterapia; Termalismo – Crenoterapia; Medicina Antroposófica; Práticas Corporais Transdisciplinares; Vivências Lúdicas Integrativas. Enfatizando que a musicoterapia não foi incluída entre as práticas. (BRASIL, 2011).

2.2 A UTILIZAÇÃO DA MUSICOTERAPIA NO ÂMBITO HOSPITALAR

Estudos atestam que o uso da musicoterapia no pós operatório de pacientes surte efeito positivo na redução do alívio da dor, visto que a contemplação da música é capaz de liberar endorfinas e diminuir os níveis de catecolaminas, contribuindo para a diminuição do consumo de oxigênio, da pressão arterial e da frequência cardíaca e respiratória, facilitando ao não uso de medicamento anestésicos no pós operatório de pacientes. (TEIXEIRA et al, 2018).

Os aspectos linguísticos e sonoros, a melodia e os arranjos presentes na música, podem acelerar o ritmo do pensamento, instigar a o contato visual, gestual e motor. Pesquisas já realizadas evidenciam os benefícios da musicoterapia quando associada ao tratamento de pacientes adultos conscientes e orientados hospitalizados na UTI, onde a música proporcionou relaxamento, bem-estar, tornando o ambiente um mais confortável (ARAÚJO; SILVA, 2013).

Após a introdução da musicoterapia na UTI também é possível observar, através da confirmação do paciente, sentimentos como satisfação, alegria prazer, bem como melhora no desenvolvimento das tarefas dos profissionais, integração entre equipes, estagiários, professores, pacientes e acompanhantes. Expressões como aplausos, adorações e lágrimas, a partir do envolvimento com a música, sintonizaram pacientes com lembranças da vida e recordações do dia a dia, mostrando como uma simples prática complementa e auxilia no bem-estar e evolução do seu tratamento (SILVA; SANTOS, 2015).

Neste contexto evidências mostram que o uso da prática da musicoterapia dentro da UTI neonatal traz variáveis contribuições para a ligação entre o bebê e a mãe, e ambos individualmente. A música para o bebê pode ajudar na normalização da frequência cardíaca e respiratória, aumento de peso, o hábito de chupar o dedo ou chupeta e oferta de sono, favorecendo assim menos tempo de internação. Esses efeitos para a mãe contribuem para a diminuição do estresse e ansiedade, estimulando o aleitamento materno (PALAZE et al, 2019).

Estudo realizado com profissionais da Saúde do sexo feminino do Hospital Particular do Rio de Janeiro (RJ), mostram o nível de stress sofrido dentro do ambiente hospitalar em virtude de diversos fatores, entre eles a sobrecarga de atividades exercidas no trabalho, disputa entre os profissionais dentre outros, desencadeando diversas doença entre elas a depressão. Com isso, foi realizado intervenções no ambiente hospitalar utilizando a musicoterapia como uma ferramenta, e os dados comprovaram que a musicoterapia contribuiu para a diminuição do nível de estresse e o aumento da satisfação não só dos pacientes, mas também da equipe multiprofissional (TAEST et al, 2013).

Assim, a musicoterapia destina-se a auxiliar no tratamento dos pacientes, sejam críticos ou não, pela sua condição de ajudar a salvar vidas e proporcionar ao ambiente e para todas as pessoas do setor hospitalar a importância de tal técnica e o fortalecimento da mesma para ser exercida pela casse de enfermagem e complementada nos hospitais (TAETS et al, 2013).

3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

3.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma revisão integrativa do tipo narrativa. A revisão integrativa é um tipo de investigação científica que tem por objetivo reunir, avaliar criticamente e conduzir uma síntese dos resultados de um determinado assunto de múltiplos estudos primários (CORDEIRO, 2007). A revisão narrativa, por sua vez, constitui-se da análise da literatura diante da interpretação e análise crítica pessoal do pesquisador (ROTHER, 2007). Diante disso, buscou-se saber: quais os reflexos da musicoterapia no cuidado ao paciente internado sob a perspectiva da equipe de enfermagem?

3.2 LOCAL DA PESQUISA

Essa revisão ocorreu entre os meses de abril e maio de 2020, utilizando as palavras chaves de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS), sendo estes: Musicoterapia. Serviço de saúde. Enfermagem.

A busca foi realizada no período de Abril a Maio, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), optando-se pelas bases de dados Scielo e Lilacs.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa realizada na BVS, resultou em 300 artigos achados, porém a maioria não eram condizentes com o objetivo deste estudo.

Sabendo que a quantidade de artigos em grande proporção pode inviabilizar a realização de uma pesquisa, levado em consideração o controle e escolha dos estudos que se aproximassem do tema proposto, buscou-se, através das combinações, palavras chaves, utilizando o operador booleano and, associando os descritores “Musicoterapia, Enfermagem e Serviço de Saúde.”

O número total de artigos encontrados após a associação das palavras chaves foi contabilizado em 20 artigos.

3.3.1 Critérios de seleção da amostra

Como critério de seleção foram requisitados artigos a partir do ano de 2015, o texto na Língua Portuguesa, com base na Musicoterapia associada ao Serviço de Saúde e Enfermagem.

Para os critérios de exclusão: artigos de outro idioma, que não tivesse na base de dados citada, que não se aproximaram do tema proposto.

De acordo com os critérios citados, a amostra final foi composta por 20 artigos.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Sabendo que uma das etapas mais importantes da pesquisa é a análise dos dados, foi elaborado um quadro sintetizando os artigos pesquisados. O quadro consta de cinco divisórias com as principais informações, tais como: base de dados/descritor, título, autor/ano, objetivos e resultados, pretende-se com isso que facilitar o objetivo do presente estudo.

Dessa forma, a partir dos resultados obtidos, partir-se-á para a exposição de ideias de diferentes autores sobre o tema em foco, que possivelmente servirá para estudos futuros de todos aqueles que quiserem se aprofundar dessa temática.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

As referências da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), foram seguidas rigorosamente e fielmente respeitadas os direitos autorais dos artigos expostos. Por não se tratar de uma pesquisa bibliográfica, esta não foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

4 RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS ANALISADOS

Os artigos selecionados para a análise, foram retirados da BVS e posteriormente aplicados os critérios de inclusão e exclusão.

O objetivo desse estudo é descrever os reflexos da musicoterapia no cuidado ao paciente internado sob a ótica da equipe de enfermagem em diversos ambientes hospitalares.

Após a aplicação dos critérios a amostra final foi constituída por 20 artigos, e estão ordenados de acordo com os resultados obtidos na leitura, no quadro logo a seguir:

Quadro 1 – Descrição dos artigos da base de dados da Scielo.

BASE DE DADOS/DESCRITOR	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Biblioteca Virtual de Saúde/ Musicoterapia <i>and</i> Serviço de saúde.	Eficácia terapêutica da música: um olhar transdisciplinar de saúde para equipes, pacientes e acompanhantes.	ANDRADE; HERME; JUNIOR, (2018).	Realizar uma revisão sistemática sobre a eficácia da música como terapêutica no contexto dos países de língua portuguesa e recomendar sua atuação de forma transdisciplinar.	A distribuição dos artigos identificou 15 diferentes áreas de atuação profissional e sua interdisciplinaridade (enfermagem, gestão, medicina, saúde mental e bioética, letras/semiótica, educação física, medicina/ pediatria, comunicação, fonoaudiologia, psicopatologia, música, educação, psicologia, neuropsicologia), destacando-se estudos na área da enfermagem com o maior número de publicações envolvendo o uso da música. No tocante ao ano de publicação, 23 dos 35 artigos selecionados referiam-se ao período de 2012 a 2016, evidenciando nos últimos anos uma crescente preocupação dos profissionais de saúde com o uso da música como ferramenta e em seu ambiente.
Biblioteca Virtual de Saúde/ Musicoterapia.	Intervenção musical como estratégia de cuidado de Enfermagem a crianças com transtorno do espectro do Autismo em um centro de atenção psicossocial.	FRANZOI, MARIANA ANDRÉ HONORATO et al, (2016)	Relatar a experiência da utilização da música como tecnologia de cuidado em enfermagem às crianças com transtorno do espectro do autismo em um capsí.	Propôs-se a inserção da intervenção musical nos atendimentos dos turnos de crianças do CAPSi, não como a única atividade, mas como uma das várias atividades a serem desenvolvidas na assistência a crianças com TEA visando estimular e possibilitar principalmente a ampliação da linguagem, da socialização e de respostas ao ambiente. Vale salientar que o interesse específico pela atividade musical está relacionado à formação da primeira autora do artigo como musicista e ao seu interesse teórico pela temática intervenção musical.

BASE DE DADOS/DESCRITOR	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Scielo/ Musicoterapia.	Habilidades auditivas musicais e temporais em usuários de implante coclear após musicoterapia.	LIMA, JANAINA PATRICIO DE et al, (2018).	Caracterizar as habilidades auditivas temporais e musicais dos indivíduos implantados e verificar se a musicoterapia poderia ser uma ferramenta capaz de estimular e promover a melhora dessas habilidades.	Para a comparação entre os períodos de intervenção (Placebo e Treinamento) foi utilizado o teste dos postos com sinais de Wilcoxon(16). Para complementar a análise descritiva, foi usado o Intervalo de Confiança, utilizado para verificar o quanto a média pode variar numa determinada probabilidade de confiança. O intervalo de confiança estabelecido para a análise dos dados foi de 95% de probabilidade de confiança e um nível de significância (p) de 0,05 (5%). A Tabela 2 mostra o desempenho de cada participante no teste musical MBEA nos momentos 1 e 2 de avaliação (período placebo).
Biblioteca Virtual de Saúde/ Musicoterapia	Saúde dos Trabalhadores de Enfermagem: Revisando as Estratégias de Promoção à Saúde.	CARDOSO, LETICIA SILVEIRA et al, (2019).	Conhecer as estratégias de promoção à saúde para os trabalhadores de enfermagem.	As estratégias para Promoção da Organização do Trabalho pautam-se na regulação da relação carga de trabalho e salário. As do Conhecimento, na atualização profissional com uso de tecnologias. Já as da Atividade Física, na garantia do acesso ao exercício físico, intra e extra, ambiente de trabalho. As de Promoção de Práticas Integrativas e Complementares indica a musicoterapia, as técnicas de relaxamento e yoga, que em conjunto com as demais, contribuem para reduzir o estresse laboral e problemas musculoesqueléticos e cardiovasculares

BASE DE DADOS/DESCRIPTOR	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Biblioteca Virtual de Saúde Biblioteca Virtual de Saúde/ Musicoterapia.e/ Musicoterapia.	O uso da música nos serviços de saúde: uma revisão integrativa.	SANTEE, KADIJA MOHAMED et al, (2019).	Analisar e sintetizar informações quanto a utilização da música como estratégia de cuidado pelos profissionais que trabalham nos serviços de saúde.	A amostragem dessa RI resultou em 34 trabalhos selecionados. Trinta e um artigos estavam na PubMed (91%), dois artigos na SciELO (6%) e um artigo na LILACS (3%) totalizando 34 artigos (100%). Em resposta à pergunta norteadora, foi observado uma baixa utilização da musicoterapia nos serviços, principalmente na América do Sul e Ásia.
Biblioteca Virtual de Saúde/ Musicoterapia.	Novas formas de cuidado através das práticas integrativas no Sistema único de saúde.	ASSIS, WAGNER COUTO et al, (2018).	Relatar a experiência de realização de oficina de fomento da reflexão sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC).	O estímulo sonoro musical propicia uma resposta corporal, gestual, não verbal, na qual o indivíduo expõe o seu sentimento mais facilmente, com eficácia observada no atendimento de pacientes com distúrbios nervosos e comportamentais (19). A música remete às lembranças do passado, revive emoções e evoca lembranças ligadas à história da vida pessoal e familiar. É possível presenciar o resgate de memórias remotas relacionadas aos vínculos familiares, sociais e aos relacionamentos amorosos construídos ao longo da vida. Além disso, fornece meios para a expressão e estimulação da verbalização, possibilitando a interação da pessoa com a própria realidade em que se insere.

BASE DE DADOS/DESCRIPTOR	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Scielo/ Musicoterapia.	Características de cuidadores submetidos à musicoterapia após a morte de seus entes queridos.	SILVA, VLADIMIR ARAUJO DA et al, (2019).	Descrever as características de cuidadores enlutados submetidos à musicoterapia pós-perda.	Participaram do estudo 69 familiares enlutados, dos quais 19 (27,5%) eram cônjuges e 50 (72,5%) eram filhos, sendo 50 (72,5%) do sexo feminino, 30 (43,5%) com ensino fundamental incompleto, 22 (31,9%) casados ou viúvos. A média da idade foi de 47,8 anos (DP±12,9; mediana 48 anos) e a média do tempo de luto foi de 5,3 meses (DP±3,5 mediana 5 meses). Dentre as características envolvidas no processo de elaboração do luto dos participantes, identificados como fatores de proteção segundo o referencial teórico adotado(2), destacam-se o apego seguro (vínculo forte com o ente querido) (Tabela 1); a realização de rituais (participação em rituais fúnebres), e o apoio saudável e continente (apoio espiritual/religioso) (Tabela 2), além da morte por doença crônica (câncer).
Biblioteca Virtual de Saúde/ Musicoterapia	Musicoterapia no processo de reabilitação de pacientes com amputação.	DA CRUZ SMITH, MARISTELA PIRES, (2018).	Compreender o processo de metamorfose da identidade de cinco pessoas, que sofreram amputações, na fase adulta. E, para tanto, validou-se uma prática 124 musicoterapêutica que possibilitou aos pacientes ressignificar suas existências. 125.	Optou-se por apresentar cada pessoa, individualmente, sintetizando-se as palavras, ou frases expressadas no início do processo de 10 sessões, com duração de 45 a 50 minutos cada e as 184 palavras cantadas ao término das mesmas, denotando-se momentos de ressignificação, 185 demonstrados não-verbalmente, ou relatados pelos indivíduos. 186.

BASE DE DADOS/DESCRIPTOR	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Biblioteca Virtual de Saúde/ Musicoterapia and Enfermagem.	Musicoterapia como instrumento de conforto para o paciente oncológico: Revisão integrativa da literatura.	DE SOUZA, SUZANA ALVES et al, (2019).	Identificar os efeitos das intervenções musicais, no conforto do paciente oncológico.	A musicoterapia quando aplicada ao paciente oncológico possui uma série de efeitos benéficos que não apenas potencializam os tratamentos tradicionais, como acrescenta novas possibilidades de tratamento 30,31,32,33,34,35,37. Ao proporcionar o conforto para o paciente, por meio da música, o enfermeiro está exercendo a forma mais pura de sua profissão: união da ciência e da arte na prestação de um cuidado.
Biblioteca Virtual de Saúde / Musicoterapia	Efeitos terapêuticos da musicoterapia em pacientes sob ventilação mecânica em unidade de terapia intensiva: uma revisão sistemática.	MUELLER ¹ , BRUNA RAQUEL; GAEDKE, MARI ÂNGELA, (2018).	Identificar os efeitos do uso de musicoterapia em pacientes críticos internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto em estudos de intervenção publicados nos últimos 10 anos.	Foram encontrados 05 estudos que aplicaram a musicoterapia em paciente ventilados mecanicamente em unidades de terapia intensiva, os estudos testaram a influência da música no estresse, redução da ansiedade e a exposição sedativa, efeitos da música nas respostas fisiológicas e nos escores de sedação, efeitos da música na qualidade dos índices de sono e relaxamento, efeito da musicoterapia sobre dor, sedação e parâmetros fisiológicos durante a aspiração endotraqueal.
Biblioteca Virtual de Saúde / Musicoterapia and Enfermagem	Intervenções de enfermagem com música: revisão integrativa da literatura.	DOS SANTOS, DANIELLA SOARES; DE CARVALHO, EMÍLIA CAMPOS, (2016).	Caracterizar a utilização da música nas intervenções de enfermagem; e analisar as evidências científicas sobre a sua utilização.	Do total de 332 artigos recuperados, encontramos 210 disponíveis em texto completo e procedemos à leitura exploratória dos títulos e resumos identificando inicialmente 133 trabalhos para leitura flutuante. Excluídas as repetições e adotados todos os critérios de inclusão, selecionamos 50 artigos para análise (SCOPUS: 32; MEDLINE: 11; BDEFN: 3; LILACS: 2; PsycINFO: 2).

BASE DE DADOS/DESCRIPTOR	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Biblioteca Virtual de Saúde / Musicoterapia and serviço de saúde.	Efeitos da Utilização da Música no Ambiente Hospitalar: revisão sistemática.	CAMPOS, LOUISE FERREIRA; NAKASU, MARIA Vilela, (2016).	Realizar uma revisão sistemática de literatura a respeito dos efeitos da Utilização da música no ambiente hospitalar.	Como resultados da busca nos bancos de dados informatizados foram selecionadas 230 publicações, das quais 147 (64%) foram excluídas por não atenderem aos critérios estabelecidos por esta pesquisa. A amostra ficou constituída de 83 publicações. O gráfico acima indica que apenas 2% dos trabalhos foram publicados em 2008, 13% em 2009, com aumento significativo de publicações a partir de 2010, chegando ao ano de 2013 com elevado número (21%), seguido de queda de 13% em 2014.
Biblioteca Virtual de Saúde / Musicoterapia and serviço de saúde.	A Política das Práticas Integrativas e Complementares do SUS: o relato de experiência sobre a implementação em uma unidade de ensino e serviço de saúde.	FISCHBORN, ALINE FERNANDA et al, (2016).	Implementar duas práticas integrativas em uma unidade de ensino e serviço, avaliar os desafios da aplicação dessas práticas e analisar a percepção dos usuários e equipe frente a essas práticas.	O processo da capacitação sobre o uso e benefícios dos chás, aromaterapia e musicoterapia, foi aberto a comunidade tendo a participação de funcionários, acadêmicos e usuários em geral, totalizando 15 participantes. Já a segunda etapa de capacitação sobre a implantação da aromaterapia e musicoterapia, teve como público alvo os funcionários do serviço, totalizando 8 participantes. Neste período foram explanados aspectos como finalidades, benefícios, meios e métodos a serem utilizados para que a proposta de aplicação dessas terapias transcorresse de forma a beneficiar os usuários do serviço.

BASE DE DADOS/DESCRITOR	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Biblioteca Virtual de Saúde / Musicoterapia.	A musicoterapia em pacientes portadores de transtorno mental.	BARCELOS, VAGNER MARINS et al, (2018).	Identificar os fatores positivos da musicoterapia em pacientes com transtornos mentais.	Diante das informações abordadas, foi possível observar que a musicoterapia pode ser utilizada como forma complementar de tratamento não farmacológico, principalmente relacionado a pacientes portadores de transtornos mentais, desta forma, este instrumento terapêutico se propõe ao restabelecimento do equilíbrio psíquico do indivíduo, ao permitir que o mesmo interaja com esta ferramenta de forma espontânea.
Biblioteca Virtual de Saúde / Musicoterapia and Serviço de Saúde and Enfermagem.	A utilização da música na humanização do ambiente Hospitalar: interfaces da musicoterapia e enfermagem	BERGOLD, LEILA BRITO et al, (2016).	Realizar um estudo comparativo em que serão analisadas três pesquisas que enfocam a utilização da música como estratégia para a humanização hospitalar em cenários diversos e com a participação de profissionais com diferentes formações	Somente a experiência realizada no INCA utilizou a palavra Musicoterapia para descrever a atividade desenvolvida. As outras experiências utilizaram as expressões sessão musical (CTI) e visita musical (HCE), visto que não eram realizadas exclusivamente por musicoterapeutas. Os estudos descritos realizaram experiências musicais receptivas em geral, com músicas 'prontas', com exceção do trabalho realizado somente por musicoterapeutas no INCA, no qual também foram realizadas improvisações musicais com os pacientes de acordo com as diferentes situações clínicas. Isso aponta a utilização de uma técnica desenvolvida pela Musicoterapia que amplia criativamente os recursos em atividades terapêuticas voltadas para a humanização, podendo lidar com a situação vivida no momento da internação através da atividade musical.

BASE DE DADOS/DESCRIPTOR	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Biblioteca Virtual de Saúde / Musicoterapia and Serviço de Saúde.	A utilização da música em uma unidade pediátrica: contribuindo para a humanização hospitalar	SILVA, KARLA GUALBERTO et al, (2017).	Descrever a percepção das crianças hospitalizadas sobre as atividades musicais realizadas no ambiente hospitalar e analisar a relação entre música e humanização hospitalar.	Dos sujeitos da pesquisa, 8 (40) % eram do sexo masculino, 12 (60%) do sexo feminino. Participaram da pesquisa crianças com idade compreendida entre quatro e dez anos, havendo predominância de 6 (30%) com cinco anos, seguida de 5 (25%) de crianças com nove anos. Das crianças entrevistadas, 15 (75%) expressaram-se juntamente com a música, seja através de palmas ou balançar do corpo ou até mesmo a dança. No desenvolvimento das atividades, 17 (85%) expressaram-se através do canto. Os responsáveis também cantarolavam juntamente com seus filhos, demonstrando seu interesse em estimular a participação da criança, possivelmente para reduzir o impacto da hospitalização.
Biblioteca Virtual de Saúde / Musicoterapia	Crianças com retardo do desenvolvimento neuropsicomotor: musicoterapia promovendo qualidade de vida	MENDES, Meíssa VIEIRA DOS SANTOS et al, (2015).	Avaliar a influência da musicoterapia Na qualidade de vida em crianças portadoras de rdnp, Nos aspectos físico, emocional, social e de atividade escolar.	A idade das crianças variou entre 5 a 12 anos, com média de 8,7 anos. Houve predomínio do sexo masculino (82,4%), de forma não intencional, devido as características da população. A análise da qualidade de vida envolveu os seguintes aspectos: capacidade física, emocional, social e escolar.
União Brasileira das Associações de Musicoterapia (UBAM) / Musicoterapia	Instrumentos de avaliação em musicoterapia: uma revisão	JANINA ZMITROWICZ, RITA MOURA, (2018).	Realizar uma revisão bibliográfica Sobre os instrumentos de avaliação em musicoterapia existentes no Brasil e na Literatura internacional.	Foram encontrados 55 instrumentos de avaliação publicados entre 1971 e 2017, cujos dados foram obtidos através de estudo do próprio autor ou análises encontradas na literatura. O presente artigo não se propõe a citar ou classificar todos os instrumentos existentes e publicados na literatura, mas informar aqueles que têm sido mais divulgados.

BASE DE DADOS/DESCRITOR	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Biblioteca Virtual de Saúde / Musicoterapia.	Intervenção musical sobre a ansiedade e parâmetros vitais de pacientes renais crônicos: ensaio clínico randomizado.	MELO, GEÓRGIA ALCÂNTARA ALENCAR et al, (2018).	Avaliar o efeito de uma intervenção musical sobre a ansiedade e parâmetros vitais em doentes renais crônicos em comparação ao cuidado convencional de clínicas de hemodiálise.	Participaram do estudo 60 clientes com doença renal crônica em hemodiálise. Verifica-se na Tabela 1 os dados de caracterização da amostra. No que se refere aos níveis de ansiedade-estado, a ocorrência de baixos níveis de ansiedade-estado foi mais frequente em homens (72,7%), seguidos por níveis moderados (24,2%) e, em menor frequência, o relato de níveis elevados (3,0%). De forma distinta, entre as mulheres foi mais frequente a ocorrência de ansiedade-estado moderada (51,9%), seguida por relatos de ansiedade-estado baixa (40,7%). Os testes de comparação de médias atestaram a relevância estatística dessas diferenças, sendo que a pontuação média obtida pelas mulheres foi de 38,1 (DP = 7,7) e, de acordo com o teste t de Student, na escala de ansiedade-estado foi significativamente superior ($t = 2,98$; $p = 0,004$) às observadas nos homens, com média de 32,3 (DP = 7,4).

BASE DE DADOS/DESCRIPTOR	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Scielo/ Musicoterapia.	Intervenção musicoterápica para mãe-bebê pré-termo: uma proposta de intervenção na UTI neonatal.	PALAZZI, AMBRA; MESCHIN et al, (2019).	Intervenção musicoterápica realizada na utineo, que visa sensibilizar a mãe a cantar para seu bebê pré-termo.	Esta seção apresenta-se o protocolo da Intervenção musicoterápica para mãe-bebê pré-termo – IMUSP (Palazzi et al., 2014a), e serão descritos os aspectos teóricos e técnicos que nortearam sua implementação. A IMUSP é uma intervenção de musicoterapia destinada à mãe-bebê pré-termo, que objetiva sensibilizar e acompanhar individualmente cada mãe a cantar para seu bebê durante a internação na utineo. Esta intervenção inspirase (1) nas evidências das pesquisas de musicoterapia na utineo (Haslbeck, 2012; Standley, 2012); (2) nos estudos sobre o canto dirigido ao bebê, a ‘musicalidade comunicativa e suas aplicações clínicas com bebês hospitalizados (Haslbeck, 2014; Malloch et al., 2012; Nakata & Trehub, 2004); (3) nas intervenções que valorizam as músicas preferidas da mãe (song of kin) e o canto materno com o recém-nascido prematuro (Filippa et al., 2013; Loewy, 2015).

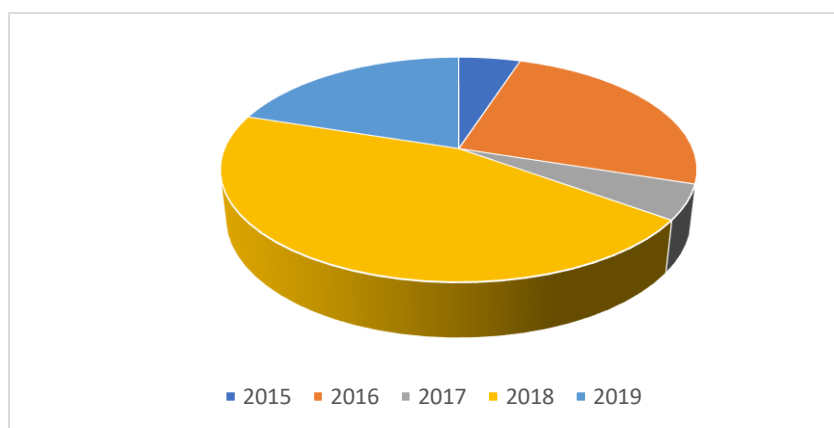
Fonte: Quadro elaborado pela autora.

5 DISCUSSÃO

A pesquisa realizada na base de dados pesquisada, resultou em 300 artigos achados, porém a maioria não eram condizentes com o objetivo deste estudo.

Quanto ao período das publicações observou-se que a maior parte está direcionado aos últimos 10 anos, porém só foram listados os artigos publicados nos últimos 5 anos, do ano de 2015 a 2019, por serem recentes, apontando um número maior de artigos no ano de 2018. Em relação aos países em que foram produzidos, preferiu-se proceder apenas com pesquisas desenvolvidas no Brasil.

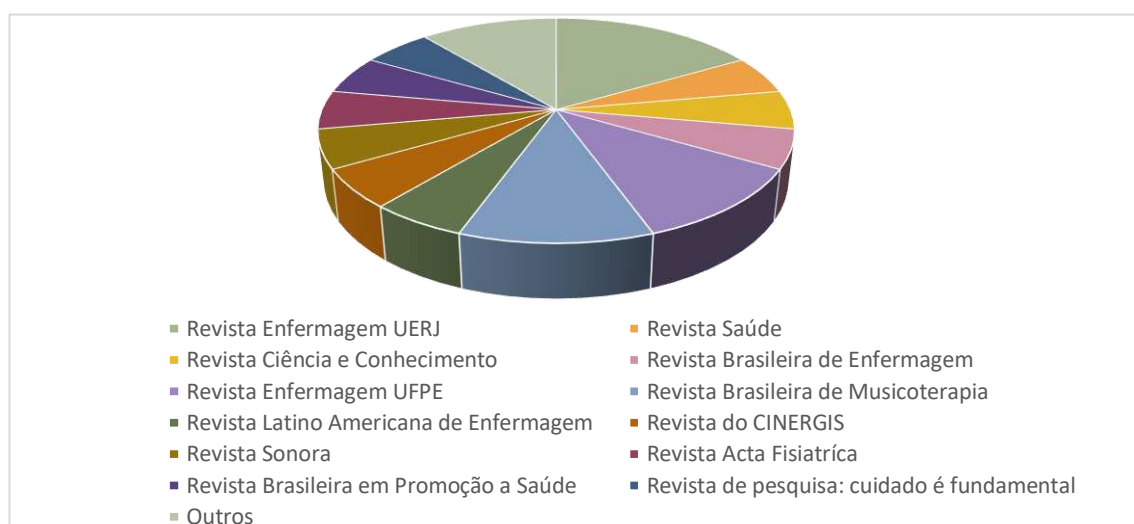
Gráfico 1 – Ano das publicações dos artigos analisados.



Fonte: Elaborado pela autora

Das revistas que publicaram, teve maior prevalência a Revista Enfermagem UERJ que obteve 3 artigos, em seguida a Revista Brasileira de Musicoterapia com 2 artigos e as demais seguem com 1 artigo publicado. Levando em conta que 2 artigos não foram publicados em revistas.

Gráfico 2 – Revistas que publicaram os artigos analisados.



Fonte: Elaborado pela autora

Baseado na leitura detalhada dos artigos, foram descritos os seguintes tópicos: *Eficácia Terapêutica da música no cuidado em saúde, Utilização da musicoterapia no ambiente hospitalar e a Prática da musicoterapia em saúde Mental.*

5.1 EFICÁCIA TERAPÊUTICA DA MÚSICA NO CUIDADO EM SAÚDE

De acordo com os estudos o uso da musicoterapia é uma tecnologia leve e inovadora em diversos serviços e ambientes de saúde que vem surtindo efeitos positivos no auxílio a pacientes em tratamento de diversas patologias e transtornos mentais. Diante de diversas pesquisas constituídas na amostra, evidencia-se que o uso da prática da musicoterapia no Brasil vem aumentando ao longo dos anos.

A música na antiguidade era utilizada como forma de cuidado, Florence Nightingale a pioneira da enfermagem, utilizou a música como forma de alívio para a dor nos soldados feridos da Guerra, posteriormente outras duas enfermeiras fizeram também uso da música, entre elas: Isa Maud Ilsen. Desde então, vem ganhando espaço a utilização da mesma (ROHR RV; ALVIM NAT, 2016).

Nesta perspectiva, para a equipe de enfermagem, a música é uma ferramenta utilizada para facilitar a assistência humanizada, auxiliando no alívio da dor e melhor interação do paciente e equipe, sendo promotora de bem-estar. O enfermeiro como

gerenciador do setor tem autonomia para colocar em uso a prática da musicoterapia (BERGOLD; LEILA BRITO et al., 2016).

Um estudo realizado na base de dados da Scielo, mostra que a música vem sendo utilizada por civilização antigas como forma terapêutica para a cura, por diversas crenças. Nas últimas décadas, estudos em neurociências comprovam que a música é significativa para o estudo das emoções. A ativação de sentimentos positivos e negativos foram observados na amígdala, no hipocampo, no giro hipocampal, na ínsula, no lobo temporal e no estriato ventral, dentre outras regiões cerebrais. Diante do estudo é citado os benefícios da musicoterapia em várias categorias, tais elas: a musicoterapia para profissionais de saúde, a musicoterapia como cuidar (pacientes, acompanhantes e família), a musicoterapia como relação entre o profissional e o paciente. Concluindo que os achados diante dos artigos afirmam a eficácia da musicoterapia para reabilitação de pacientes e terapia complementar (JUNIOR; HERMES, 2018).

Numerosos trabalhos têm demonstrado os efeitos da musicoterapia no aspecto fisiológico, psicológico e espiritual dos pacientes. Vem sendo testada e discutida pela literatura a musicoterapia como recurso utilizado na redução da dor e ansiedade e para a melhoria de sentimentos de controle e bem-estar. De acordo com os resultados da pesquisa, a música tem um papel significativo na diminuição do nível de ansiedade e na normalização do mecanismo fisiológico e na diminuição da tensão no ambiente hospitalar (CAMPOS; LOUIS, 2016).

Diante das diversas formas de tratamento e medicamentos utilizados no tratamento de pacientes, a música como recurso natural vem ganhando espaço na área da medicina.

As Estratégias para a promoção a saúde dos trabalhadores de enfermagem são fundamentais para uma boa atuação profissional diante do estresse do dia a dia causado pela exaustão dá sobre carga de trabalho, que resultam em alguns casos na Síndrome de Burnout acometida por muitos profissionais da saúde. A pesquisa realizada na BVS, mostra que diante de várias estratégias, o uso de algumas PICS, a musicoterapia surtiu efeito na diminuição do estresse profissional e proporciona uma boa interação entre os profissionais (CARDOSO; LETICIA, 2019).

Nessa mesma ótica, uma oficina realizada com profissionais da saúde, na XI Semana de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia utilizando

a musicoterapia. Os participante foram submetidos a prática ao qual relataram que a mesma proporcionou uma resposta corporal, envolvendo o emocional de cada indivíduo, promovendo assim uma boa interação e bem estar, visto que a musicoterapia é uma boa estratégia para atendimento a pacientes com distúrbios nervosos (ASSIS; WAGNER, 2018).

Corroborando com essa informação, outra estudo foi realizado em uma Unidade de Ensino e Serviço de Saúde em uma Universidade do interior do estado do Rio Grande do Sul, onde foi implementado a prática da musicoterapia, em primeiro momento com os profissionais e funcionários da unidade antes do expediente iniciar, realizado uma vez por semana, a prática com os mesmos foi utilizada no momento de estresse, cansaço físico e mental, após a prática, relataram sentir a respiração mais leve, proporcionou bem estar nos aspectos físico, emocional e mental. Com os pacientes foi utilizado a musicoterapia na sala de coleta de exame cito patológico, relataram que a música relaxou a tensão e o medo que tinham ao realizar o exame, deixando o ambiente tranquilo e proporcionando uma melhor interação entre paciente e profissional. (FISCHBORN; ALINE, 2016).

Diante de estudos e pesquisas realizadas, fica claro a necessidade da implementação e do conhecimento a ser levado para a equipe a respeito do uso da musicoterapia nos serviços de saúde, uma vez que, a musicoterapia auxilia e contribui positivamente no atendimento, tratamento, interação e bem estar de um modo geral, alcançando em conjunto todos que estão no ambiente.

Ressalta-se o estudo praticado com cuidadores que foram submetidos a musicoterapia após a perda de entes queridos. Fica claro que os resultados obtidos na pesquisa salientam que além de suas crenças, a musicoterapia possibilitou expor os sentimentos e pensamentos, contribuindo também para o processo de construção do luto dos membros da pesquisa (SILVA; VLADIMI, 2019).

Desse modo, é necessário a implementação da prática em todos os serviços de saúde, utilizando tal ferramenta junto a medicina tradicional, contribuindo para a melhoria do quadro clínico do paciente.

Mesmo sabendo que a musicoterapia é de grande importância no serviço, infelizmente muitos profissionais ainda não fazem uso da mesma, outros se quer tem o conhecimento sobre as PICS e seus benefícios, vale salientar a importância de tal

técnica e suas vantagens para um atendimento mais humanizado utilizando a música como um recurso natural e sem custo benéfico.

5.2 UTILIZAÇÃO DA MUSICOTERAPIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

A UTI é um ambiente que desperta fragilidade, incapacidade, negação e questionamentos tanto no paciente e em familiares. O uso da musicoterapia como uma tecnologia inovadora no tratamento trazendo benefícios no aspecto emocional, e na condição de saúde.

A implementação do protocolo da Intervenção musicoterápica para mãe-bebê pré-termo – IMUSP, onde a mesma tem com objetivo de observar e acompanhar o internamento dos bebês na UTINEO, mostrando que a musicoterapia interage com as aplicações clínicas do bebe internado. A implementação da IMUSP na UTINeo do Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas (HMIPV), um hospital público de Porto Alegre, mostrou que a IMUSP contribuiu para autonomia do bebe, através do relaxamento, que proporcionou a estabilização de oxigênio, para a mãe possibilitou uma comunicação maior entre a mesma e o filho (PALAZZI, AMBRA et al, 2019).

O estudo realizado no hospital público do norte Fluminense, na enfermaria pediátrica, utilizando a musicoterapia, obteve resultado positivo, através da música as crianças conseguiram maior interação, promovendo um ambiente agradável, auxiliando na redução da dor, estresse, medo e redução da pressão arterial e frequência cardíaca. Contribuindo para a promoção em saúde e prevenindo minimizar os dados causados pelo internamento (SILVA, KARLA et al, 2017).

A musicoterapia é a utilização do som para uso terapêutico em benefício do processo de recuperação, utilizado na questão cognitivas e motora, promovendo saúde. Apesar dos desafios encontrados nas pesquisas e estudos realizados, a implementação da musicoterapia no ambiente da Unidade de terapia intensiva, vem desmistificando a concepção de um ambiente que causa perturbação, medo e morte.

Uma pesquisa realizada em estudos publicados, mostram os efeitos da musicoterapia em pacientes de UTI adulto, apontam que os pacientes submetidos a ventilação mecânica provaram que a música influenciou na diminuição da ansiedade e do estresse, melhora na qualidade de sono, proporcionando relaxamento, e

diminuição da dor no momento da aspiração endotraqueal, resposta fisiológica positiva e nos escores de sedação. (MUELLER¹, BRUNA et al, 2018).

Fica evidente que a intervenção com a musicoterapia, não farmacologia é essencial para ajudar na flexibilidade a pacientes que estão internados na UTI, promovendo a humanização e bem estar.

A inserção da Musicoterapia em diversos setores e em diferentes patologias vem modificando o quadro dos pacientes e da equipe de enfermagem de maneira favorável,

Em outro ambiente, podemos citar através de pesquisa o uso da musicoterapia em pacientes amputados, através dos seus relatos, foi observado que os mesmo com o auxílio da música resgataram o significado da sua vida, após a amputação sofrida na fase adulta, contribuindo para a aceitação e uma melhor comunicação na reabilitação (DA CRUZ SMITH, 2018).

A sobrecarga dos pacientes diante de seus tratamentos e de seu estado de saúde causa insatisfação, interferindo de modo negativo na recuperação dele, dificultando também a interação de paciente com a equipe.

A ansiedade e o estresse é um fator crucial no tratamento de pacientes renal crônico que realizam hemodiálise, dificultando a aderência as recomendações solicitadas, dieta e a mudanças em seu estilo de vida, incluindo a depressão. Um estudo realizado em três clínicas de terapia renal substitutiva localizadas no estado da Paraíba, resultou que o uso da musicoterapia contribuiu na diminuição da ansiedade e melhor qualidade no tratamento (MELO; GEÓRGIA, 2018).

Nesse mesmo foco, a musicoterapia também é utilizada no tratamento de pacientes oncológicos, que ao serem submetidos a prática obtiveram resultados benéficos como a diminuição do estresse em decorrência ao longo tratamento, deixando o paciente bem humorado, diminuição dos vômitos e náuseas decorrentes das medicações. Sendo a música qualificada para modificar estados psíquicos. Uma vez que a musicoterapia além de beneficiar o paciente, contribui para uma melhor atuação dos profissionais, quando ela proporciona relaxamento (DE SOUZA et al., 2018).

5.3 PRÁTICA DA MUSICOTERAPIA EM SAÚDE MENTAL

A musicoterapia atua em locais do sistema nervoso, favorecendo assim o uso dela na complementação do tratamento de paciente que têm algum tipo transtorno mental, como ansiedade, depressão, Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

O TEA, é caracterizado por mudanças qualitativas na comunicação e comportamento, alteração da interação social. Pesquisa realizada Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil (CAPSi) com crianças portadoras do TEA, utilizou a musicoterapia como uma nova abordagem para o tratamento, a intervenção musical contribuiu para estimular o desenvolvimento e manifestações, fazendo com que seja a comunicação verbal fosse facilitada através da música, A dinâmica estimulou a interação e relação entre as crianças e a enfermagem , mostrando mudança positiva no comportamento dos mesmos (FRANZOI; MARIANA, 2018).

Deve ressaltar que o enfermeiro tem direito e autonomia para utilizar a música no tratamento de paciente, desde que ele tenha conhecimento sobre a aplicação da prática com segurança e responsabilidade, seguindo as recomendações do Comitê de Ética. Dessa maneira, a música contribui para romper os tratamentos convencionais da médica, e inserir uma terapia complementar de forma simples e com benefícios.

Diante do exposto, foi realizado uma pesquisa com estudos publicados sobre a intervenção da musicoterapia em paciente com transtornos mentais, salienta-se que diante dos resultados a música exerce importante papel, amenizando o sofrimento psíquico e físico, facilitando uma interação maior entre o enfermeiro e o paciente. O uso da prática desmistifica o tratamento convencional, e passa a utilizar um tratamento não mecanizado, onde a música promove ao profissional trabalhar de forma espontânea promovendo assim um tratamento leve e mais humanizado. (BARCELOS; VAGNER, 2018).

Na mesma ótica, crianças com Retardo no desenvolvimento neuropsicomotor (RDNPM), participaram de uma pesquisa utilizando a musicoterapia, e os resultados achados foram positivos. De um modo geral a musicoterapia influenciou no aprendizado das crianças e na capacidade emocional. Ressaltando melhorias tanto para crianças portadoras do RDNPM quanto para os familiares. Contribuindo de maneira significativa na vida dos mesmos (MENDES et al., 2015).

Dessa forma, após análise das literaturas mencionadas neste estudo, foi possível compreender que o uso da prática da musicoterapia é fundamental para o tratamento de pacientes com distúrbios mentais, contribuindo para uma assistência humanizada, trabalhando o paciente como um todo em todos os aspectos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das literaturas analisadas e mencionadas, percebe-se que os autores defendem a musicoterapia de forma positiva em vários aspectos da saúde humana, primeiro por ser a música algo inerente ao ser desde o princípio, como elemento de expressão emocional, marcada ao longo do tempo.

Embora a nomenclatura musicoterapia não seja um conceito do conhecimento de todos os profissionais da saúde, ela foi usada desde as guerras remotas e serviu de alívio as dores de muitos soldados feridos, tendo continuidade ao longo do tempo.

Da mesma ótica, autores estudados defendem o uso da prática em diferentes tratamentos e diversos setores da saúde, mostrando que a Musicoterapia é uma prática fundamental a ser inserida no serviço de saúde, levando em conta o seu custo benefício. Deixando explícito que o Enfermeiro está respaldado para utilizar a prática, desde que o mesmo esteja ciente de como utilizá-la.

Com tudo, através das análises dos dados obtidos, autores demonstram as dificuldades diante da inserção da musicoterapia nos serviços de saúde, bem como a falta de capacitação dos profissionais de saúde em todos os setores de saúde, como uma prática constante a atuante.

Vale ressaltar que essa revisão é de grande importância para a academia de enfermagem e a valorização do Enfermeiro e sua total capacidade de exercer a prática. Visando o tema como uma possibilidade para futuras pesquisas e estudos, contribuindo de forma positiva para o conhecimento acerca, e sua inserção. Diante dos autores, pactuo da mesma opinião, ressaltando os benefícios de uma forma positiva diante das dificuldades discutidas pelos mesmos, destacando a contribuição da prática agregada nos cuidados aos pacientes, tão somente a todos que fazem parte da assistência.

Conclui-se que a musicoterapia vem se expandindo ao longo do tempo, mostrando resultados positivos, utilizando um mecanismo natural, contribuindo para

um atendimento integral e mais humanizado, atendendo as necessidades físicas, emocionais, cognitivas, sociais e espirituais dos indivíduos de todas as idades.

REFERÊNCIAS

ANJOS, A. G. D., MONTANHAUR, C. D., CAMPOS, É. B. V., PIOVEZANA, A. L. R. P. D., MONTALVÃO, J. S., & NEME, C. M. B. Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão da literatura. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 2017, 10(2), 228-238.

ARAÚJO, T. C., & SILVA, L. W. S. D. Música: estratégia cuidativa para pacientes internados em unidade de terapia intensiva. *Rev enferm UFPE on line*, 2013, Recife, 7(5), 1319-25.

ARNDT, A. D., CUNHA, R., & VOLPI, S. ASPECTOS DE LA PRÁCTICA MUSICOTERAPÉUTICA: CONTEXTO SOCIAL Y COMUNITARIO EN PERSPECTIVA. *Psicologia & Sociedade*, 2016, 28(2), 387-395.

BARCELOS, V. M., TEIXEIRA, E. R., RIBEIRO, A. B. D. N., SILVA, L. D. B. D., RODRIGUES, D. P., & SIQUEIRA, A. S. A. A musicoterapia em pacientes portadores de transtorno mental. *Rev. enferm. UFPE on line*, 2018, 1054-1059.

BERGOLD, L. B., & ALVIM, N. A. T. A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem. *Escola Anna Nery*, 2009, 13(3), 537-542.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n° 849, de 27 de Março de 2017. Portaria n° 849 que institui 14 novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 27 mar. 2017.

DE MAGALHÃES, Mariana Gonzalez Martins; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. Práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem: um enfoque ético. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 2013, 17.4: 646-653.

FRANZOI, M. A. H. Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro autista em um Centro de Atenção Psicossocial. *Repositorio.ufsc.br*, 2016.

GIL, ANTONIO CARLOS. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. **Editora Atlas SA**, 2008.

HARADA, Paula; ANSAY, Noemi. Ética: da reflexão à prática, na formação dos estudantes de musicoterapia. *Revista Brasileira de Musicoterapia* Ano XVI n, 2014, 16: 26-47.

MELO, S. C. C., SANTANA, R. G. D., SANTOS, D. C. D., & ALVIM, N. A. T. Práticas complementares de saúde e os desafios de sua aplicabilidade no hospital: visão de enfermeiros. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2013, 66(6), 840-846..

MENDES, M. V. D. S., CAVALCANTE, S. A., OLIVEIRA, E. F. D., PINTO, D. M. R., BARBOSA, T. S. M., & CAMARGO, C. L. D. Crianças com retardo do desenvolvimento neuropsicomotor: musicoterapia promovendo qualidade de vida. **Revista Brasileira de enfermagem**, 2015, 68(5), 797-802.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Ministério da Saúde. Departamento de atenção básica. Ed. 11. Brasil. 2006.

NASCIMENTO, E. R. P. D., & TRENTINI, M. O cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva (UTI): teoria humanística de Paterson e Zderad. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2004, 12(2), 250-257.

REIS, BÁRBARA OLIVEIRA; ESTEVES, LARISSA RODRIGUES; GRECO, ROSANGELA MARIA. Avanços e desafios para a implementação das práticas integrativas e complementares no Brasil. **Revista de APS**, 2018, 21.3.

TAETS, G. G. D. C., BORBA-PINHEIRO, C. J., FIGUEIREDO, N. M. A. D., & DANTAS, E. H. M. Impacto de um programa de musicoterapia sobre o nível de estresse de profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2013, 66(3), 385-390.

TELESI JÚNIOR, Emílio. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos avançados**, 2016, 30.86: 99-112.

VALENÇA, C. N., AZEVÊDO, L. M. N. D., MEDEIROS, S. S. A. D., MALVEIRA, F. A. S., GERMANO, R. M., & OLIVEIRA, A. G. D. Musicoterapia na assistência de enfermagem em terapia intensiva. **Rev. pesquis. cuid. fundam.**(Online) 2013, 61-68.

VALENÇA, C. N., AZEVÊDO, L. M. N. D., MEDEIROS, S. S. A. D., MALVEIRA, F. A. S., GERMANO, R. M., & OLIVEIRA, A. G. D. Musicoterapia na assistência de enfermagem em terapia intensiva. **Rev. pesquis. cuid. fundam.**(Online) 2013, 61-68.